

# LOBATO NA ESCOLA

**Coleção LETRAS E ENTRELINHAS**

Coordenação editorial: *Dílvia Ludvichak*

- *Lobato na escola: roteiro de leitura da obra infantil e juvenil. Livro I, VV.AA.*
- *Lobato na escola: roteiro de leitura dos contos. Livro II, VV.AA.*

MILENA RIBEIRO MARTINS  
(Org.)

**LOBATO NA ESCOLA**  
roteiro de leitura da obra  
infantil e juvenil

**LIVRO I**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Lobato na escola: roteiro de leitura da obra infantil e juvenil: livro 01 / organizado por Milena Ribeiro Martins. – São Paulo: Paulus, 2022.

Il., color. Coleção Letras e entrelinhas.

**Bibliografia**

ISBN 978-65-5562-535-6

1. Livros e leitura 2. Lobato, Monteiro, 1882-1948 - Crítica e interpretação I. Martins, Milena Ribeiro III. Série

22-1423

CDD 372.4

CDU 372.41

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Livros e leitura

Direção editorial: *Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Dílvia Ludvichak*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*

Coordenação de arte: *Daniilo Alves Lima*

Projeto gráfico: *Karine Pereira dos Santos*

Ilustrações: *Marcos Garutti*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial PAULUS.  
Cadastre-se e receba informações sobre  
nossos lançamentos e nossas promoções:  
[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS - 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

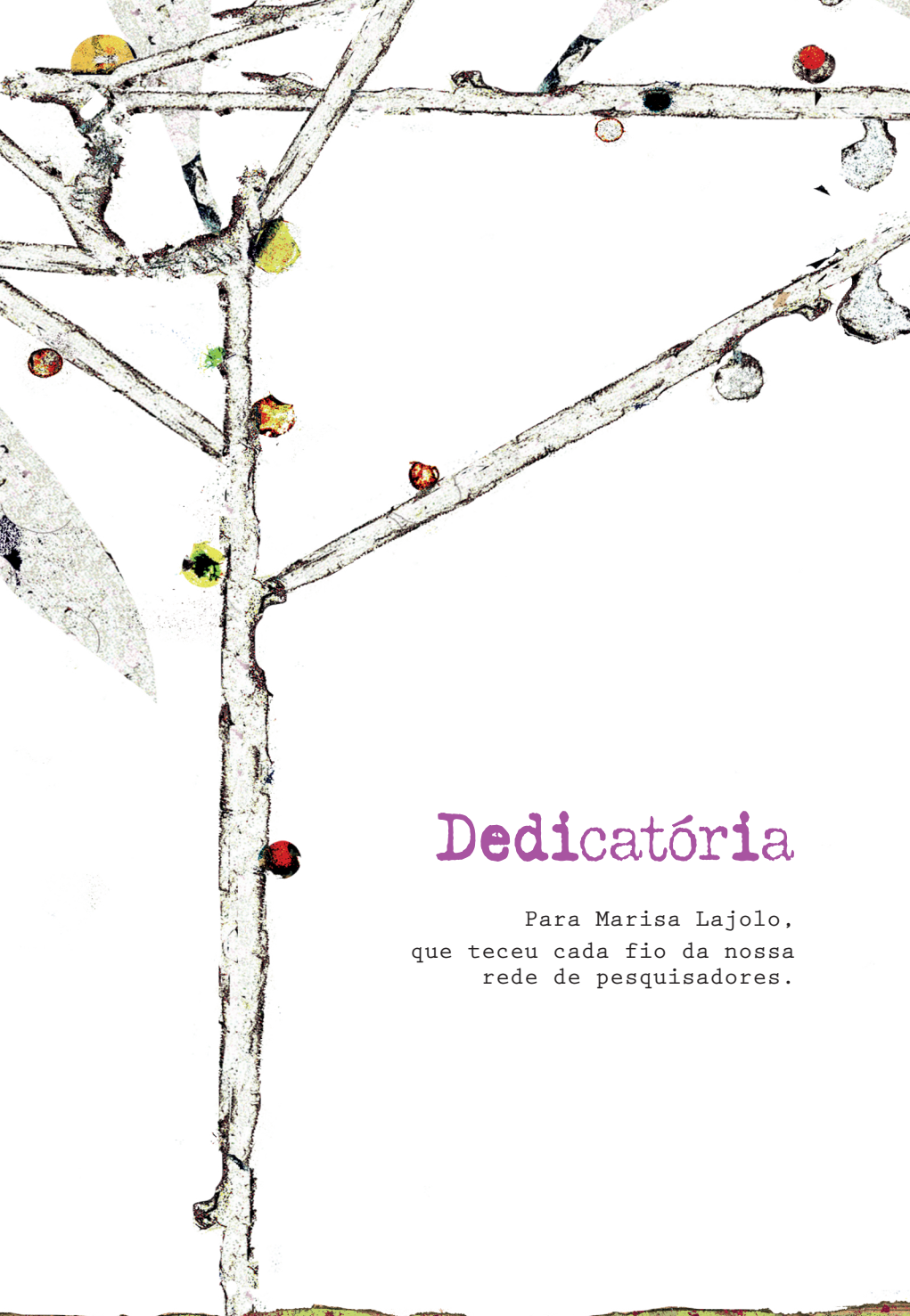
ISBN 978-65-5562-535-6

# Sumário

- 9** INTRODUÇÃO  
*Milena Ribeiro Martins*
- 27** CAPÍTULO 1  
*Reinações de Narizinho: adentrando o  
“mundo encantado de Monteiro Lobato”*  
*Luís Camargo*
- 95** CAPÍTULO 2  
*Caçadas de Pedrinho: natureza,  
política e formação de leitores*  
*Milena Ribeiro Martins*
- 145** Capítulo 3  
Como e por que ler  
*A Chave do Tamanho na escola*  
*Kátia Chiaradia*
- 187** REFERÊNCIAS
- 197** SOBRE OS AUTORES







# Dedicatória

Para Marisa Lajolo,  
que teceu cada fio da nossa  
rede de pesquisadores.





# Introdução

## Monteiro Lobato, um clássico para o século XXI

Milena Ribeiro Martins

**E**ste livro é um convite para professores, bibliotecários e todos os que se envolvem com formação de leitores, para explorarmos juntos a obra de Monteiro Lobato, um dos mais importantes escritores da literatura infantil e juvenil brasileira.

Escolhemos apresentar aspectos centrais da sua produção ficcional por meio da análise de três de seus livros para crianças e jovens: *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho* e *A Chave do Tamanho*. Cada um deles traz, em primeiro plano, elementos distintos e essenciais, que também levam a refletir sobre outros livros do escritor. No primeiro, predomina a fantasia associada ao sonho e fecundada pelo maravilhoso Reino das Águas Claras. No segundo, predomina a união das crianças e dos brinquedos em torno de dois objetivos, significativamente distintos um do outro; a mata em torno do Sítio do Picapau Amarelo é parte integrante dessas aventuras. E, no terceiro, apresenta-se uma aventura distópica, um modo alternativo de sobrevivência forjado por necessidade, depois de um desastre provocado por Emília. Nem tudo é fantasia: há, em todos os livros, uma

boa dose de vida cotidiana e brincadeiras infantis, além de ingredientes inusitados, como burocracia e guerra mundial. Nenhum resumo será suficiente para sugerir a riqueza de cada livro.

Fundamentamo-nos em conceitos e procedimentos educacionais atuais, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apresentamos cada um dos três livros com o intuito de colaborar com o aprofundamento da leitura de quem já os conhece e também nos dirigindo a quem esteja buscando uma porta de entrada para a obra do escritor. Em cada capítulo, propusemos um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas em situações escolares; nada impede que mães, pais e outros adultos adaptem as sugestões a situações não escolares, sobretudo conversas antes e depois da leitura sobre trechos das obras, provocando a curiosidade, incentivando e acompanhando a leitura, ampliando os horizontes do pequeno leitor.

São distintas a linguagem e a apresentação de cada capítulo. Diversidade é riqueza, motivo pelo qual não diluímos as diferenças num estilo único, num *blend* inaracterístico. A variedade reflete a individualidade e a experiência de cada um de nós, autores. Não obstante, são comuns a todos os capítulos os fundamentos da análise literária e da formação de leitores, assim como nosso profundo conhecimento e admiração pela obra de Lobato.

Vamos juntos?

As imagens que leitores adultos constroem sobre a obra de Monteiro Lobato (1882-1948) dizem respeito ora

à sua memória de infância ou de leitura, ora às adaptações da obra, ora aos textos propriamente ditos. Tendo se passado um século desde o lançamento de seu primeiro livro para crianças, a obra do escritor é hoje extensa e multifacetada.

Os livros de Monteiro Lobato formaram gerações de leitores brasileiros e estrangeiros. Foram traduzidos numa grande variedade de línguas (espanhol, russo, chinês, italiano, dentre outras), ainda que a língua portuguesa fosse (e continue sendo) tradicionalmente pouco traduzida mundo afora.

A escritora Ana Maria Machado<sup>1</sup> recomenda que todos os professores leiam a obra de Lobato:

Se ele não tivesse vivido e escrito no gueto da língua portuguesa, que impediu que outros leitores tivessem amplo acesso a seu universo, com toda certeza sua obra teria conquistado uma popularidade acima de fronteiras e provavelmente teria inspirado desenhos animados de longa-metragem como os de Disney, filmes, peças e montagens teatrais. [...]

Seus livros deveriam ser leitura obrigatória para todo e qualquer aspirante a professor (de qualquer matéria) que desejasse se formar no país para dar aula no primeiro ou segundo grau (MACHADO, 2002, p. 125-6).

<sup>1</sup> A escritora Ana Maria Machado recebeu, no ano 2000, o principal prêmio mundial da literatura para crianças e jovens: o Prêmio Hans Christian Andersen. Ela foi eleita para a Academia Brasileira de Letras em 2003.

A formação do leitor literário é objeto de bastante atenção na Base Nacional Comum Curricular. A leitura é o ponto de partida para a compreensão da cultura em que estamos imersos, do mundo, das pessoas, seus encontros e conflitos. Além disso, a leitura efetiva de obras literárias é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a fruição. A BNCC explica que a fruição “refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais” (BRASIL, 2018, p. 195).

E por que ela é importante?

As obras literárias produzem efeitos sobre os leitores não só pelos temas de que tratam, mas sobretudo pelo modo como são construídas. Perceber o efeito da obra de arte sobre si, saber analisar e discutir esse efeito, dialogar com a obra e sobre ela, compreender a permanência da obra numa sociedade – tudo isso é produto da aprendizagem de um certo modo de ler literatura.

Foi o professor Antonio Candido quem melhor explicou o caráter potencialmente humanizador da literatura, diretamente associado à forma e à fruição:

Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. [...]

A forma permitiu que o conteúdo ganhasse maior significado e ambos juntos

aumentaram a nossa capacidade de ver e sentir. [...]

Entendo aqui por humanização (já que tenha falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinação das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 177, 179-180).

Não basta, portanto, saber do que trata uma obra, do seu assunto. A experiência da leitura é formadora e transformadora.

Data de 1920 a publicação do primeiro livro infantil de Lobato, intitulado *A menina do Narizinho arrebitado*. Muito ampliado e transformado ao longo de uma década, ele depois deu origem a *Reinações de Narizinho*, livro que permanece nas obras completas do escritor. No texto de 1920, já estão presentes elementos que criam um vínculo intenso e duradouro com a infância dos leitores: as brincadeiras de Narizinho, sua fantasia, a cena doméstica, o espaço de liberdade e o estímulo ao saber criado por Dona Benta no Sítio do Picapau Amarelo.

As brincadeiras e a fantasia também são elementos essenciais para uma infância saudável. O exercício da

fantasia por meio de produções culturais é considerado um direito da criança em todas as fases da escolarização. Na etapa da Educação Infantil, por exemplo, a BNCC considera as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, e o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Desde a Educação Infantil, o acesso à literatura – tanto clássica como contemporânea, por meio de narração oral, adaptações teatrais, leitura em voz alta para e com as crianças – é importante recurso de inserção cultural, como também do exercício da fantasia e da brincadeira. Lobato percebeu que, “para as crianças, um livro é todo um mundo. [...] Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar”, escreveu ele numa carta (2010, p. 513), deixando entrever nessa poderosa metáfora a relação profunda e simbólica entre infância e imaginação.

O direito à imaginação também é assegurado legalmente na BNCC, mencionado especificamente no objeto de conhecimento “formação do leitor literário”. Sendo

meio para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, o texto literário torna-se, aqui, mais do que nunca, um direito de crianças e jovens em processo de escolarização:

(EF15LP15)<sup>2</sup> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (BRASIL, 2018, p. 97).

Brincadeira e imaginação não faltam na obra de Monteiro Lobato!

O espaço do Sítio do Picapau Amarelo e as relações entre as personagens começam a ser construídos por meio da menção a uma personagem supostamente triste e digna de piedade. Logo de cara, o narrador induz o leitor a erro, ao apresentar a primeira imagem de Dona Benta:

Naquela casinha branca, — lá muito longe, mora uma triste velha, de mais de setenta anos. Coitada! Bem no fim da vida que está, e trêmula, e catacega, sem um só dente na boca — jururu... Todo o mundo tem dó dela: — Que tristeza viver sozinha no meio do mato... (LOBATO, 1920, p. 3).<sup>3</sup>

<sup>2</sup> A sigla alfanumérica EF15LP15 refere-se ao objetivo de aprendizagem 15, do componente curricular Língua Portuguesa (área de Linguagens), do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

<sup>3</sup> Atualizamos a ortografia nas citações; não modificamos sinais de pontuação nem marcas de oralidade.